Assassinou a esposa e feriu um bombeiro

N. 2/10/84

Mário Tuvine, de 25 anos, trabalhador da TEXMOQUE, morador do bairro de Carupela, na cidade de Nampula, assassinou a sua esposa, Isabel Siragi e queimou a casa com o cadáver dentro. O crime ocorreu ao princípio da tarde do dia 7 de Setembro. O bombeiro João Bandeira, que tentou interferir, foi ferido com um golpe de catana.

Depois de um almoço, Tuvine e a companheira, de 22 anos, sentaram-se na varanda da sua casa. Minutos depois ele empunhou uma catana e decepou o pescoço da mulher que estava em pé na porta e morreu no mesmo instante. Em seguida, o assassino arrastou corpo para dentro da casa, fechou as portas à chave e incendiou o edifício, estando ele também dentro.

João Bandeira, membro do Corpo de Salvação Pública, vendo que a casa do vizinho estava a arder, prontificou-se a combater o incêndio, embora não dispusesse de material apropriado. Foi arrombar a porta e, mal entrou, foi ferido na cabeça. Retirou-se ferido e o criminoso tornou a fechar a porta.

Quando o telhado de capim estava sendo devorado pelo fogo, as brasas começaram a cair para dentro e Mário Tuvine não suportou as dores na sua carne. Assim, abriu a porta, saíu e pôs-se a fugir, abandonando a casa e a sua vítima em carbonização. Assim que deu os primeiros passos, foi detido por outros vizinhos que não tiveram tempo de debelar o incêndio.

A população do bairro sepultou o cadáver carbonizado de Isabel nas ruínas da casa incendiada.

Mário ficou quatro dias hospitalizado na cirurgia do Hospital Central de Nampula, devido às queimaduras recebidas nas costas. Depois, foi encaminhado à Polícia de Investigação Criminal. Segundo as declarações que prestou à polícia, matou a mulher por lhe ter revelado que tinha amantes.

O secretário do quarteirão onde o casal vivia, Ernesto Pisseque, informou que no primeiro trimestre deste ano as estruturas do quarteirão haviam resolvido um caso em que Tuvine acusou Isabel de ter cometido adultério. (GCS).